

**Colonizador-colonizado:
uma relação educativa
no movimento da História**

ELIANE MARTA SANTOS
TEIXEIRA LOPES

Tese de Doutorado defendida
na PUC-SP em Junho de 1984, 498 p.
Orientador:

Neidson Rodrigues

De posse da percepção de que também a política educa, isto é, governantes educam governados e governados educam governantes, a autora busca mostrar, em um período cronologicamente distante, a atualidade da questão. São as Minas Gerais do século XVIII, o cenário; são a exploração e a dominação, a rebeldia e a sublevação, as ações; são o colonizador e o colonizado, os atores.

O colonizador pretende educar — e vai educando — o colonizado, por meio de suas ações políticas, para a consecução de seus objetivos, enquanto patrocinador da empresa colonial. O colonizado — que é mineiro e é vassalo — educar o colonizador, por intermédio de ações políticas que nascem da sua participação na mineração colonial.

O colonizador, ao educar o mineiro-vassalo para ser um bom colonizado, educa-o, por contradição, para a rebelião, para a revolta, as quais, por sua vez, educarão o colonizador para o recuo nas suas ações mais despóticas e extorsivas.

A alfabetização: um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação

MARIA AUXILIADORA MATTOS PIMENTEL

Dissertação defendida na
Universidade Gama Filho, em
Dezembro de 1984.

Orientadores:

Aroldo Soares de Souza Rodrigues
Anna Edith Bellico da Costa

A alfabetização é um problema que tem merecido atenção especial na educação brasileira. A preocupação central deste trabalho consistiu em examinar as variáveis que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita, em seus aspectos ligados à prontidão e à conceituação.

O estudo objetivou verificar, através da análise da prontidão e das tarefas de conceituação de Ferreiro, a influência do nível sócio-econômico e da frequência à pré-escola sobre os aspectos acima mencionados, bem como a possibilidade de ligações entre as habilidades requeridas pela prontidão e o nível de conceituação das crianças que iniciam a aprendizagem.

A amostra foi constituída por 209 crianças de uma escola particular e duas escolas públicas, respectivamente de nível sócio-econômico médio e baixo, e com frequência ou não à pré-escola,

tendo sido submetida ao Teste de Prontidão de Eloah Ribeiro Kunz. Nas tarefas de conceituação, a amostra foi reduzida a 42 sujeitos, perfazendo vinte por cento da população inicial.

Para verificação dos resultados obtidos na primeira etapa do trabalho, utilizou-se o Teste de Diferença de Médias, sendo os resultados da segunda etapa submetidos a uma análise qualitativa da produção das crianças.

Os resultados levaram à aceitação das hipóteses formuladas: tanto o nível sócio-econômico quanto a frequência à pré-escola favorecem a prontidão e a conceituação. Também se confirmou a hipótese relativa ao repertório de experiências conceituais que as crianças possuem, ao entrar na escola.

São conclusões: 1. o processo de alfabetização é complexo, não se inicia na escola e deve ser centrado no sujeito que aprende; 2. o nível sócio-econômico e a frequência à pré-escola só têm relevância na medida em que possibilitam maior número de experiências ligadas à leitura e à escrita, não podendo ser generalizado tão facilmente o peso dessas variáveis no processo.